

Banco de Boston manterá investimento

BELO HORIZONTE — O Banco de Boston não pretende frear seus investimentos no Brasil, que desde 1988 atingem um valor anual de US\$ 20 milhões (Cr\$ 3,02 bilhões, ao câmbio comercial), principalmente em sistemas de telecomunicações, recursos humanos e estruturas organizacionais. Em 1991, outros US\$ 20 milhões serão aplicados, pelo Banco, em todo o País.

Estas informações foram dadas, ontem, pelo Presidente do Grupo Banco de Boston no Brasil, Henrique de Campos Meireles. Mesmo decidindo fazer grandes investimentos, Meireles avalia que a situação financeira do País só estará favorável a partir de 1992, quando ele espera a retomada do processo de crescimento.

O Banco de Boston participará do processo de privatização de forma indireta, mais no papel de orientação a clientes interessados. A dívida externa do Brasil junto ao Boston já foi de US\$ 500 milhões, mas o banco vendeu quase todos os títulos no mercado secundário. Hoje, o débito

do Governo brasileiro em poder do Banco de Boston soma cerca de US\$ 70 milhões (Cr\$ 10,5 bilhões).

— são ínfimos e nem sequer o habilita de participar do comitê dos bancos credores

O Banco de Boston completou 206 anos de vida em 1990. Hoje, está presente em mais de 40 países e movimentou, ano passado, um ativo total superior a US\$ 39 bilhões (Cr\$). No Brasil, seu ativo chega a US\$ 1,04 bilhão (Cr\$) e até outubro deste ano, havia conseguido um lucro líquido de US\$ 10 milhões (Cr\$). Atualmente, ele emprega 1.700 funcionários e oferece os mais variados serviços bancários.

Para obter os recursos que serão investidos no País, a direção do banco já traçou sua estratégia. Vai atuar inicialmente junto às empresas mineiras com faturamento anual superior a US\$ 50 milhões (Cr\$ 7,5 bilhões) e pessoas físicas com renda mensal superior a US\$ 4 mil (Cr\$ 604 mil), que exigem serviços mais sofisticados.